



## INICIAÇÃO CIENTÍFICA: COMO ELABORAR UM PROJETO DE PESQUISA

*SCIENTIFIC INITIATION: HOW TO ELABORATE A RESEARCH PROJECT*

Gladys Gripp BICALHO<sup>1</sup>

Antônio de Azevedo BARROS FILHO<sup>2</sup>

### RESUMO

Para a realização de uma pesquisa científica é necessário um planejamento adequado. Sua credibilidade dependerá deste cuidado inicial, somado a outros que serão desenvolvidos durante o processo de pesquisar. Devido a isto, este trabalho objetivou estimular e despertar pesquisadores iniciantes para a prática da pesquisa, servindo como um guia para desenvolver um protocolo organizado. Esta revisão apresenta detalhes de como elaborar um projeto de pesquisa que inclua revisão de literatura, hipótese, objetivos, justificativa, metodologia, aspectos éticos, cronograma e o questionário a ser aplicado.

**Termos de indexação:** pesquisa biomédica, iniciação científica, técnicas de pesquisa.

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina, Centro de Ciências da Vida, PUC-Campinas. Centro de Investigações em Pediatria, Universidade Estadual de Campinas. R. Tessalia Vieira de Camargo, 126, Cidade Zeferino Vaz, 13083-970, Campinas, SP, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: G.G. BICALHO. E-mail: gripp@dglnet.com.br

<sup>2</sup> Departamento de Pediatria, Faculdade de Ciências Médicas; Centro de Investigações em Pediatria, Universidade Estadual de Campinas.

## ABSTRACT

*During the process of elaborating a scientific research it is important to do an adequate planning to assure the credibility of its results. This paper aim to reach the beginner researchers and its main objective is to stimulate the development of a well planned scientific research. It presents a guide of how to elaborate a scientific project which include the main aspects of: review of literature, hypothesis, objectives, methodology, chronogram, ethical aspects, budget and the questionnaire.*

**Index terms:** *biomedical research, scientific initiation, research techniques.*

## INTRODUÇÃO

A pesquisa científica é um dos instrumentos para a aquisição de conhecimentos e informações. Tem sua importância relacionada à compreensão de realidades existentes ou situações que ainda estão por acontecer. Tem sido incentivada já nos primeiros anos de graduação para que o aluno desenvolva um senso crítico ao ler um trabalho de investigação e se habitue com os procedimentos necessários para aplicar sua curiosidade no processo de realização de investigações metodologicamente corretas.

Dentro do processo de aprendizado acadêmico, o desafio de realizar uma pesquisa científica tem sido visto com várias dificuldades, que se iniciam a partir do planejamento.

Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar um roteiro que auxilie o pesquisador iniciante na elaboração de um projeto de pesquisa. Pela extensão de informações a abordagem se restringirá à pesquisa epidemiológica e quantitativa, na área biomédica. A pesquisa epidemiológica tem o seu foco ligado tanto à compreensão ou explicação dos fenômenos relacionados à saúde de populações, quanto à intervenção para modificar o padrão de saúde dessas populações<sup>1</sup>. Não se pretende, no entanto, esgotar o assunto, mas apenas servir como um guia inicial. É necessário que o pesquisador, a partir destas diretrizes, busque ampliar seus conhecimentos.

O planejamento de uma pesquisa é essencial e de grande importância em um trabalho científico.

Quando é criterioso, agiliza a obtenção de informações, assim como permite ao pesquisador analisar os resultados de maneira mais precisa.

A princípio, é necessário escolher a linha de pesquisa que se deseja realizar: pesquisa pura, cuja preocupação e o desafio é o saber, independente de sua aplicação prática, ou a pesquisa aplicada, na qual a preocupação central é a resolução de um problema<sup>2</sup>. Para tanto, o pesquisador deve ter conhecimento do assunto e das limitações relacionadas à investigação.

Um projeto de pesquisa deve conter determinadas informações que serão apresentadas em tópicos contidos na folha de rosto, resumo, sumário, introdução, hipótese, justificativa, objetivos, metodologia e referências bibliográficas, cada qual com sua importância. Destaca-se a metodologia proposta para a investigação como o ponto principal do planejamento, a qual sendo bem elaborada, possibilita que as conclusões da pesquisa sejam merecedoras de credibilidade<sup>3</sup>.

## ITENS PRELIMINARES

### Folha de rosto

A folha de rosto é a primeira página do projeto e deve conter o título da pesquisa e a identificação do pesquisador e de sua equipe (nome, RG, endereço completo, telefone).

O título escolhido para o trabalho deve ser explicativo, com o mínimo de palavras e bastante motivador, despertando a curiosidade do leitor. Deve expressar com exatidão o conteúdo do trabalho e incluir as palavras-chave que permitam indexação e recuperação automáticas em índices sistemáticos de obras de referência da área. Há um guia para a escolha dos descritores em Ciências da Saúde disponível em <<http://www.bireme.br>>.

## Resumo

O resumo tem como objetivo explicar, em no máximo 200 palavras, o que se pretende estudar e como. Deve conter introdução, objetivo, material, métodos e qual será a proposta de análise. Não deve conter abreviaturas ou referências bibliográficas<sup>4</sup>.

Deve responder as seguintes perguntas<sup>5</sup>: 1) Qual o problema a ser estudado? 2) Quais as perguntas ou hipóteses que serão investigadas? 3) Quais as respostas que o estudo poderá trazer? 4) Como serão obtidos e analisados os dados? 5) Quais os recursos necessários para a sua realização?

## Sumário

O sumário deve apresentar os itens que estão sendo incluídos na proposta de pesquisa e a numeração de suas páginas correspondentes.

## C O R P O T E X T U A L

### Introdução

Na introdução do projeto o pesquisador deverá descrever a importância do assunto, detalhando se há problemas individuais ou populacionais envolvidos e despertar o interesse do leitor em conhecer mais sobre o assunto proposto.

É preciso fazer uma revisão de conhecimentos acumulados, pesquisando na literatura o que se sabe e o que ainda não foi esclarecido sobre o tema

escolhido. Citar a ocorrência do problema ou evento, identificada por outras pesquisas, quais as propostas feitas com os resultados encontrados, áreas críticas a serem investigadas e falhas de trabalhos anteriores.

É necessário apresentar as referências das afirmações citadas. O pesquisador deve demonstrar que tem conhecimento do assunto, mas não necessita ir aos primórdios do problema. Deve se basear em referências recentes e abordar os pontos polêmicos que ainda estão em debate. Não é o momento de opiniões pessoais ou discussão do assunto.

Na área biomédica há grande número de referências que podem ser pesquisadas a partir do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (BIREME) em <<http://www.bireme.br>>.

### Hipótese

Hipótese é uma suposição sujeita a comprovação<sup>6</sup>. Pode ser formulada uma afirmação ou sentenças interrogativas a serem investigadas. Exemplo: Crianças com baixo peso ao nascer (peso abaixo de 2500g) têm maior probabilidade de doença coronariana na vida adulta, em comparação com crianças nascidas com peso normal. Esta é uma hipótese operacional a ser testada a partir do conceito que a subnutrição intra-uterina é um fator de risco para doença cardiovascular<sup>1</sup>.

A identificação de lacunas no conhecimento já adquirido leva à formulação do problema ou questão a ser pesquisada. Apesar disso, alguns autores consideram que os trabalhos descritivos dispensam hipótese<sup>2</sup>.

Antes de formular a hipótese o pesquisador deverá responder a algumas questões: Que contribuição traria o esclarecimento da hipótese escolhida? Há evidências na literatura que indiquem que esta hipótese já foi esclarecida plenamente? As limitações conhecidas poderiam impossibilitar o desenvolvimento da pesquisa baseada na hipótese escolhida?

Após este questionamento, o pesquisador deverá apresentar a idéia central da investigação, representada pela hipótese a ser testada.

### Justificativa

A justificativa para estudar um determinado assunto deve convencer o leitor de que a pesquisa é necessária, possível, oportuna, interessante e de relevância social.

Cravioto & Arrieta<sup>7</sup>, destacam que à medida em que um problema se resolve surgem outros que por sua vez requerem estudos. Assim, a proposta de pesquisa deve mostrar sua importância em ampliar conhecimentos numa determinada área ou testar hipóteses que ainda não foram esclarecidas na literatura publicada anteriormente. É preciso explicar o que traria de novo, interessante e útil nos seus resultados, no entanto, sem ter o compromisso de possibilitar intervenções imediatas. Deve ter o cuidado de estar propondo uma investigação possível de ser desenvolvida, inclusive no prazo estabelecido.

O pesquisador deve demonstrar a intenção de realizar uma pesquisa séria e confiável, no menor prazo possível e com metodologia que possibilite discussão e publicação em revista científica.

### Objetivos

Objetivo geral: Deve dar uma visão panorâmica do que se pretende estudar (o que, quem, quando, onde) e está diretamente relacionado à hipótese a ser testada. O pesquisador deve selecionar um objetivo que possa cumprir, avaliando a acessibilidade das fontes, a viabilidade técnica e econômica da pesquisa.

Para a escolha do objetivo, um estudioso hábil deve ser capaz de ater-se a certos limites e dentro deles produzir algo de definitivo<sup>8</sup>.

Caso seja necessário, o objetivo deve ser direcionado e adequado para a área de interesse da instituição ou patrocinador que irá avaliar a possibilidade de desenvolver o projeto.

Objetivo Específico: O pesquisador deve subdividir o objetivo geral em vários aspectos de interesse e descrever, sendo específico, a quais questões pretende responder, sem detalhar a metodologia.

### Metodologia

A descrição da metodologia a ser aplicada na investigação deve ser detalhada, possibilitando alcançar os objetivos propostos. Há necessidade de apresentar detalhes suficientes para que a pesquisa possa ser reproduzida por outros.

Deve haver um cuidado especial ao se decidir pela reutilização de informações coletadas para pesquisas, desenvolvidas anteriormente com outros objetivos, devido à perda de dados específicos, e o risco de comprometer as análises e a confiabilidade dos resultados.

A investigação pode se desenvolver por um estudo descritivo ou analítico. O estudo descritivo se propõe a apresentar ou descrever determinadas situações ou assuntos e o analítico serve para esclarecer a relação existente entre as variáveis<sup>5</sup>. Há várias outras classificações do tipo de pesquisa, de acordo com a natureza, finalidade ou abordagem da investigação<sup>9,10</sup>.

### Desenho

O desenho a ser aplicado precisa ser adequado à investigação que se pretende desenvolver. De acordo com Wingo *et al.*<sup>5</sup>, Medronho<sup>10</sup> e Wagner & Callegari-Jacques<sup>11</sup>, os desenhos de estudo podem ser divididos em:

- Desenho Transversal: Em um determinado momento são coletadas informações atuais ou anteriores (estudo retrospectivo) referentes a uma amostra de indivíduos de uma população.

- Desenho de Coorte: Reúnem-se informações sobre a população de estudo, em momentos seqüenciais.

- Desenho Caso-Control: Estudo que compara um grupo de casos, com situações de interesse (exemplo obesos) com outro de controle livre da situação estudada (exemplo: pessoas de peso normal). O objetivo é examinar os efeitos da exposição a um determinado fator de risco atual ou anterior, quanto a sua associação com o desfecho observado nos casos.

- Desenho Experimental: O investigador avalia o fator pesquisado em relação aos sujeitos que vão se submeter à exposição.

Coutinho<sup>12</sup> sugere ainda a meta-análise como uma opção de pesquisa definida como a análise estatística para combinar e sintetizar os resultados de vários estudos. Os estudos constituem as unidades primárias da análise onde se buscam padrões consistentes e fontes de discordâncias entre seus achados.

## Sujeitos

Neste item o pesquisador deve: a) descrever a população ou sujeitos que serão estudados (indivíduos ou animais), situando-os conforme as características políticas, geográficas, sociais, econômicas e demográficas; b) definir critérios de seleção e de exclusão, justificando-os; c) programar como as perdas poderão ser evitadas ou contornadas com substituições; d) descrever quais as fontes disponíveis para as informações e o que se pretende buscar em cada uma delas.

## Amostra

O cálculo do número de participantes na pesquisa é necessário quando apenas parte da população será investigada e é desejável que os resultados possam ser extrapolados para o seu total<sup>13,14</sup>.

O tamanho da amostra deve ser calculado, com o auxílio de um estatístico, baseando-se na prevalência do problema ou da situação de estudo na população escolhida<sup>15</sup>.

Uma amostra representativa é aquela feita de tal forma que cada unidade amostral tem a mesma probabilidade de participação. Valorizar o sorteio casual ou a amostra sistemática é o procedimento recomendado, uma vez que aumenta a probabilidade de que um grupo representativo possa efetivamente ter características da população de estudo. As conclusões da pesquisa só poderão ser generalizadas para a população se a amostra estudada for aleatória<sup>2,16</sup>.

## Variáveis

Uma variável pode ser definida como toda característica ou condição que pode ser observada ou avaliada. Em estudos biomédicos é comum ser diferenciada em descritiva: aquela utilizada somente para descrever a amostra; dependente: o desfecho de interesse (exemplo: baixo peso ao nascer); independente como o fator de estudo (exemplo: hábito de fumar), que pode estar ou não associada ao desfecho e de controle: aquela que poderia estar associada tanto à variável dependente quanto à independente, passando a ser confundidora se interferir na relação entre elas<sup>4,17</sup>.

As variáveis devem ser adequadamente definidas<sup>18</sup>. O critério aplicado deve ser descrito, baseado na literatura ou definido pelo pesquisador, de acordo com conceitos atuais e limitações encontradas.

## Instrumentos para coleta de informações

Descrever o material utilizado para a coleta de dados, como documentos, régua, balanças, antropômetros e outros, especificando as unidades de cada medida, a marca do equipamento e qual a técnica aplicada.

## Ficha de levantamento de informações

A ficha de levantamento precisa ser elaborada de tal forma que envolva todas as informações

necessárias para a caracterização dos sujeitos e para as análises. Deve conter sessões destinadas a dados que serão copiados de prontuários ou outras fontes e o questionário a ser respondido pelo entrevistado, quando se aplicar. Deve disponibilizar espaços para preencher informações que contemplem os objetivos da pesquisa e todas as respostas pertinentes à investigação.

Quando possível, o questionário a ser aplicado ao entrevistado, deve preferir perguntas fechadas (múltipla escolha), por facilitarem a compreensão das respostas. As respostas numéricas devem ser abertas, reservando os agrupamentos ou categorizações para o momento das análises.

O pesquisador deve esclarecer se o questionário será preenchido pessoalmente, por seus auxiliares, pelo telefone, enviado pelo correio, ou outros. Um manual de preenchimento deve ser redigido, detalhando como cada um dos itens será questionado e como as respostas deverão ser anotadas.

Cada pergunta do questionário será codificada, em espaço já reservado para isto. Para direcionar a codificação, um manual se faz necessário. Este manual objetiva padronizar a codificação dos dados, a qual será lida pelo digitador e utilizada como guia para a criação do banco de dados onde as informações serão digitadas e analisadas (Quadro 1).

**Quadro 1.** Manual de preenchimento e de codificação.

Questionário de pesquisa	Codificação
Número de inscrição: 10	[10]
Idade: 15 anos	[15]
Cor: (x) Branca ( ) Mulata	[1]
( ) Negra ( ) Amarela	

Para as variáveis citadas como exemplo, o Manual do Entrevistador e o Manual de Codificação deveriam ser elaborados assim:

- Manual do Entrevistador: Número de inscrição: o número de inscrição na pesquisa deverá ser anotado como o número seqüencial de participação. (No exemplo apresentado, o sujeito

pesquisado seria o décimo participante). Idade: anotar a idade do paciente em anos completos, no dia da entrevista. Cor: escolher a resposta que melhor se aplique a sua observação.

- Manual de Codificação: número de inscrição: o número de inscrição na pesquisa será codificado como anotado. Idade: a idade do paciente será codificada como anotado no questionário. Cor: escolher o número que se aplique à resposta anotada: 1) Branca. 2) Não-Branca.

### Treinamento de auxiliares

Um treinamento específico deve ser realizado, ensinando ao auxiliar de pesquisa como se comportar na instituição que irá freqüentar, como abordar os informantes, como coletar corretamente as informações e como aplicar o questionário. Pode ser útil a simulação do procedimento sob supervisão.

O pesquisador e seus auxiliares deverão estar familiarizados com o Manual do Entrevistador, o qual será utilizado para uniformizar a coleta de informações.

A saída a campo para realização da coleta de informações servirá inicialmente para testar o questionário, avaliar os auxiliares de pesquisa e rever o planejamento, tentando adequar o questionário às limitações encontradas.

Seria recomendado que os auxiliares de pesquisa não conhecessem os objetivos finais da pesquisa, evitando respostas tendenciosas.

### Controle de qualidade

É necessário que a ficha de pesquisa seja testada e que os questionários sejam aplicados à população selecionada (piloto), para possibilitar adequação dos mesmos e obtenção de resultados preliminares que possam servir para cálculos iniciais.

O controle de qualidade do trabalho dos auxiliares de pesquisa deve acontecer com a reentrevista de alguns sujeitos e preenchimento duplo de fichas para comparação de informações coletadas.

## **Análise de dados**

Um banco de dados deve ser elaborado, possibilitando a digitação das informações e sua análise, em programa estatístico que melhor se aplique.

Há vários programas disponíveis para esta finalidade como o Sigmastat que auxilia o pesquisador com propostas de testes estatísticos e análises de dados <<http://www.spss.com/sigmastat>> ou Epi Info, sugerido para pesquisa epidemiológica pela Organização Mundial de Saúde, disponibilizado para cópia livre em <<http://www.cdc.gov>>.

O pesquisador deve ser cuidadoso para criar variáveis no banco de dados, que deverão contemplar adequadamente os seus objetivos, evitando categorizar variáveis numéricas destinadas a cálculos matemáticos (exemplo médias de idades). Assim, a orientação de um estatístico e/ou de um técnico em informática não pode ser dispensada.

É interessante descrever quais análises estão sendo planejadas, qual será a preparação dos dados, tabulações, transformações matemáticas, criação de novas variáveis e agrupamentos especiais, mesmo que haja necessidade de modificações após a coleta das informações.

No projeto deve constar que testes estatísticos serão utilizados para a análise dos dados coletados e o nível de significância adotado.

## **Aspectos Éticos**

O projeto de pesquisa deve ser submetido à aprovação da Comissão de Ética em Pesquisa da instituição. Há um modelo de formulário a ser preenchido disponível em <<http://conselho.saude.gov.br/docs/FolhaRosto0312.doc>>.

É necessário o compromisso de seguir os aspectos éticos de pesquisa envolvendo seres humanos, elaborado pelo Conselho Nacional de Saúde (Resolução n. 196/96), disponível em <<http://conselho.saude.gov.br/comissao/eticapes.htm>>.

É fundamental que o projeto inclua um termo de consentimento livre e esclarecido que deverá ser assinado pelo sujeito ou responsável, concordando com sua participação na pesquisa. Este termo deve conter informações sobre o trabalho em linguagem acessível e garantir ao participante a liberdade de desistir a qualquer momento.

## **Cronograma**

O pesquisador deve descrever como pretende organizar as etapas a serem realizadas durante a pesquisa, determinando o período de tempo destinado a cada uma delas. É necessário ser disciplinado e cumprir, na medida do possível, o cronograma proposto.

O cronograma deve ser adequado ao estudo em questão, prevendo as etapas que se aplicarem: 1) Revisão da literatura (publicações anteriores e as que forem sendo publicadas durante a realização da pesquisa). 2) Testar e adequar ficha de pesquisa, questionário e manuais. 3) Treinar auxiliares. 4) Realizar piloto, finalizar e revisar o questionário. 5) Preparar o banco de dados para digitação. 6) Trabalho de campo. 7) Codificação e digitação dos dados. 8) Preparar informações para a análise. 9) Analisar os resultados. 10) Redigir o texto final, com discussão e conclusões. 11) Revisão e formatação do texto. 12) Divulgação.

## **Orçamento**

Um levantamento de custos com material, transporte, auxiliares de pesquisa, instrumentos específicos, análises especiais, e outros se faz necessário, fazendo parte inclusive da análise da viabilidade da pesquisa.

## **Plano de divulgação**

É de grande importância que os resultados encontrados sejam divulgados. O pesquisador deve relatar qual a sua intenção de divulgação.

## ITENS COMPLEMENTARES

### Referências

A apresentação das referências da literatura deve ser uniforme no texto e na lista de referências. Ao término da pesquisa as referências devem obedecer às normas propostas pela instituição ou revista a qual se destina. Várias revistas usam recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas<sup>19</sup> (ABNT), no entanto, há uma tendência a se respeitar o estilo de Vancouver<sup>20</sup> Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (ICMJE), para publicações biomédicas.

Os trabalhos incluídos como referências devem ter sido consultados no seu original, e utilizados apenas eventualmente como citações de outros autores.

### Anexos

Os itens abaixo poderão fazer parte dos anexos, de acordo com o tipo de pesquisa: questionário; manuais, gráficos e tabelas a serem utilizados como referência; ficha de consentimento; termo de compromisso do pesquisador em cumprir aspectos éticos e *curriculum vitae* do pesquisador.

## REFERÊNCIAS

- Bloch KV, Coutinho ESF. Fundamentos da pesquisa epidemiológica. *In: Medronho RA, Carvalho DM, Luiz RR, editores. Epidemiologia* São Paulo: Atheneu; 2003. p.107-13.
- Conceição Jan. Princípios básicos de metodologia científica. *Rev Bras Saúde Esc* 1996; 4(1/2): 60-70.
- Butler PA, Khanna J. Guidelines for writing a scientific paper. Geneva: World Health Organization; 1991.
- Hardy E. Instruções para escrever um projeto de pesquisa. Campinas: Cemicamp; 2002.
- Wingo PA, Higgins JE, Rubin GL, Zahniser SC. Desarrollo de una propuesta de investigación. *In: Epidemiologia aplicada a la salud reproductiva.* Genebra: World Health Organization; 1996. p.15-67.
- Canales FH, Alvarado EL, Pineda EB. La investigación y el método científico. *In: Metodología de la investigación: manual para el desarrollo de personal de salud.* Washington DC: Organización Panamericana de La Salud; 1986. p.50.
- Cravioto J, Arrieta R. Crecimiento y desarrollo. Investigación y enseñanza en Mexico. *In: Crecimiento y desarrollo.* Washington DC: Organización Panamericana de la Salud; 1988. p.596-807. (Publicación Científica, 510).
- Eco U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva; 1977. p.7-34.
- Naves MMV. Introdução à pesquisa e informação científica aplicada à nutrição. *Rev Nutr*; 1998; 11(1):15-36.
- Medronho RA. Estudos Ecológicos. *In: Medronho RA, Carvalho DM, Luiz RR, editores. Epidemiologia.* São Paulo: Atheneu; 2003. p.191-8.
- Wagner MB, Callegari-Jacques SM. Medidas de associação em estudos epidemiológicos: risco relativo e *odds ratio*. *J Pediatr* 1998; 74(3): 247-51.
- Coutinho ESSF. Meta-análise. *In: Medronho RA, Carvalho DM, Luiz RR, editores. Epidemiologia.* São Paulo: Atheneu; 2003. p.447-55.
- Torres TZG. Amostragem. *In: Medronho RA, Carvalho DM, Luiz RR, editores. Epidemiologia.* São Paulo: Atheneu; 2003. p.283-94.
- Luiz RR, Magnanini MMF. O tamanho da amostra em investigações epidemiológicas. *In: Medronho RA, Carvalho DM, Luiz RR, editores. Epidemiologia.* São Paulo: Atheneu; 2003. p.295-7.

15. Jekel FJ. Tamanho da amostra, randomização e teoria da probabilidade. *In*: Jekel JF, Elmore JG, Katz DL, editores. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Porto Alegre: Artmed; 1999. p.178-91.
  16. Canales FH, Alvarado EL, Pineda EB. Desenho metodológico. *In*: Metodología de la investigación: manual para el desarrollo de personal de salud. Washington DC: Organización Panamericana de La Salud; 1986. p.148.
  17. Wagner MB. Aspectos básicos da descrição e sumarização de informações em medicina. *J Pediatr* 1998; 74(1):71-6.
  18. Jekel FJ. Descrevendo a variação dos dados. *In*: Jekel JF, Elmore JG, Katz DL, editores. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Porto Alegre: Artmed; 1999. p.122-38.
  19. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10520: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro; 2002.
  20. Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas: requisitos uniformes para originais submetidos a revistas biomédicas. *J Pediatr* 1997; 73(40):213-24.
- Recebido para publicação em 10 de março e aceito em 21 de outubro de 2003.

